



## A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de docentes da área de odontologia

The influence of the National Curriculum Guidelines in the training of professors in the area of dentistry

La influencia de las Directrices Curriculares Nacionales en la formación de profesores en el campo de la odontología

Juciane Fagundes Durães Benitez<sup>1</sup>, Dhelfeson Willya Douglas Oliveira<sup>1</sup>, João Luiz de Miranda<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia (DCNO) têm influenciado a formação dos docentes dos cursos de odontologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quanti-qualitativo. A pesquisa foi realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas do estado de Minas Gerais. Para a produção dos dados foram analisados 113 currículos lattes além da realização de 23 entrevistas semiestruturadas. Para as análises estatísticas dos dados quantitativos, foram utilizados os testes Shapiro-Wilk, Qui-Quadrado e Mann-Whitney. Já os dados qualitativos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Posteriormente, estes dados foram analisados pelo método de triangulação proposto por Minayo. **Resultados:** Com relação a titulação, 70,8% dos professores são doutores, 25,7% mestres e 3,5% especialistas. Em 81,4% dos currículos não havia menção a formação pedagógica, e em somente 2,3% havia registro sobre capacitação em DCNO. De acordo com os relatos dos professores as diretrizes trouxeram mudança no perfil profissional. **Conclusão:** Os professores estão capacitados com pós-graduações, contudo, os currículos demonstram uma deficiência quanto a formação didático pedagógica. A análise das entrevistas evidenciou que os docentes adotaram as diretrizes como documento direcionador e modificador da sua prática docente.

**Palavras-chave:** Docentes, Educação Superior, Odontologia, Currículo.

### ABSTRACT

**Objective:** To verify how the National Curriculum Guidelines for the undergraduate course in Dentistry (DCNO) have influenced the training of professors of dentistry courses. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional, quantitative, and qualitative study. The research was carried out in the departments of the graduation course in Dentistry of three public universities in the state of Minas Gerais. For data production, 113 lattes curricula were analyzed, in addition to 23 semi-structured interviews. For the statistical analysis of the quantitative data, the Shapiro-Wilk, Chi-Square, and Mann-Whitney tests were used. Qualitative data were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin. Subsequently, these data were analyzed using the triangulation method proposed by Minayo. **Results:** Regarding degrees, 70.8% of professors are doctors, 25.7% are masters and 3.5% are specialists. In 81.4% of the curricula, there was no mention of pedagogical

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina - MG.

Fomento: Programa institucional de bolsa de pós-graduação/UFVJM.

SUBMETIDO EM: 2/2023

ACEITO EM: 3/2023

PUBLICADO EM: 5/2023

training, and in only 2.3% there was a record of activity in DCNO. According to the teachers' reports, the guidelines brought about a change in the professional profile. **Conclusion:** Teachers are trained with postgraduate degrees, however, the curricula show a deficiency in pedagogical didactic training. The analysis of the interviews showed that the professors adopted the guidelines as a guiding and modifying document in their teaching practice.

**Keywords:** Faculty, Education Higher, Dentistry, Curriculum.

## RESUMEN

**Objetivo:** Verificar cómo las Directrices Curriculares Nacionales de la carrera de Odontología (DCNO) han influido en la formación de profesores de carreras de odontología. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal, cuantitativo y cualitativo. La investigación se llevó a cabo en los departamentos de la carrera de Odontología de tres universidades públicas del estado de Minas Gerais. Para la producción de datos se analizaron 113 currículos de lattes, además de 23 entrevistas semiestructuradas. Para el análisis estadístico de los datos cuantitativos se utilizaron las pruebas de Shapiro-Wilk, Chi-Cuadrado y Mann-Whitney. Los datos cualitativos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin. Posteriormente, estos datos fueron analizados mediante el método de triangulación propuesto por Minayo. **Resultados:** En cuanto a los grados, el 70,8% de los profesores son doctores, el 25,7% son maestros y el 3,5% son especialistas. En el 81,4% de los planes de estudios no se menciona la formación pedagógica, y solo en el 2,3% se tiene constancia de formación en DCNO. Según los relatos de los docentes, las orientaciones provocaron un cambio en el perfil profesional. **Conclusión:** Los docentes se forman con posgrados, sin embargo, los planes de estudios muestran una deficiencia en cuanto a la formación didáctica pedagógica. El análisis de las entrevistas mostró que los profesores adoptaron las directrices como documento orientador y modificador en su práctica docente.

**Palabras clave:** Docentes, Educación Superior, Odontología, Currículo.

## INTRODUÇÃO

Assim como a sociedade, o ensino universitário é fruto de profundas transformações, o que exige constantes adequações em termos organizacionais para contribuir com a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Instituídas através do parecer CNE/CES nº. 3/ 2002 de 19 de fevereiro de 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia (DCNO) surgem em resposta a estas necessidades de adequações nos referidos cursos de graduação (BRASIL, 2002).

Para Pessoa TRRF e Noro LA (2020), assumidas como documento orientador, as DCNO possibilitam a discussão sobre aspectos relacionados ao perfil do egresso e às competências e habilidades gerais e específicas, permitindo assim repensar a formação do profissional. No artigo 2º, o parecer CNE/CES nº. 3/ 2002 traz que:

*“As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia das Instituições do Sistema de Ensino Superior”.* (BRASIL, 2002, p. 1).

Neste sentido, as DCNO propõem a formação de um Cirurgião Dentista (CD) generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, estando capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Além disso, as DCNO tratam de questões como: competências e habilidades gerais e específicas da odontologia; conteúdos que devem ser contemplados; presença de estágios curriculares e atividades complementares, elaboração de trabalho sob orientação docente; estrutura do curso e o processo de avaliação (CARVALHO CS, et al., 2021; OLIVEIRA LML, et al., 2019).

Além disso, as DCNO propõem a flexibilidade do currículo e a liberdade para as Instituições de Educação Superior (IES) elaborarem seus projetos pedagógicos adequando o ensino à demanda local (MORITA MC, et al., 2018; JUNIOR PRT, 2020). Assim, para Rodrigues Galvão MH, et al. (2022), deve-se pensar na flexibilidade, tendo o aluno como centro e ator principal do processo de aprendizagem e o professor como estimulador pela busca do conhecimento.

Assim, de acordo com Pereira RGS, et al. (2020), o professor assume uma grande responsabilidade, cabendo a ele não apenas a passagem de conhecimentos, mas também a provocação no aluno da consciência crítica e da análise da realidade que os cercam, o que o torna um pilar fundamental do processo educativo. Diante disso, para que o perfil dos egressos em odontologia esteja em consonância com o preconizado pelas DCNO, a primeira mudança a ser alcançada é na formação dos docentes, visto que eles desempenham papel primordial no processo ensino-aprendizagem, assumindo uma responsabilidade ética, social e política com os graduandos em Odontologia (PESSOA TRRF e NORO LA, 2020; SALIBA TA, et al., 2019)

Dessa forma, as DCN propõem um novo perfil docente. Conforme o parecer CNE/CES nº. 3/ 2002, o docente deverá atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, ultrapassando o papel tradicional de mero repassador de conteúdos (BRASIL, 2002). Para Pereira RGS, et al. (2020), o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade e demanda do contexto histórico e social, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, portanto o processo de formação do professor do ensino superior se dá a partir das experiências vividas em diversos espaços sociais, dentre eles, a própria prática docente. Desta forma as DCN evidenciam a necessidade de uma nova atitude e a formação de um educador consciente que requer formação e competências pedagógicas específicas que não se podem limitar às titulações acadêmicas, ao exercício de uma profissão e ao acúmulo de experiências na área (PESSOA TRRF e NORO LRA, 2020).

Diante do exposto, somente a implantação das diretrizes não é suficiente para que seus eixos norteadores produzam uma mudança paradigmática na formação dos docentes, faz-se necessário buscar compreender como estas diretrizes foram incorporadas na prática. Dessa forma, o presente estudo objetivou verificar a influência das DCNO no processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo transversal, de abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas do estado de Minas Gerais, foram selecionadas instituições que tiveram o seu curso de odontologia implantados em um momento antes, durante e após a implantação das DCNO, sendo que esta escolha se baseou em critérios geográficos e de acessibilidade para a pesquisadora.

### Produção dos dados

Para a produção dos dados foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Assim, a coleta de dados foi realizada em duas etapas, a saber:

#### Primeira etapa: Análise Documental

A fim de verificar o perfil dos docentes, foi analisado os currículos lattes dos docentes graduados em Odontologia que atuam no curso de graduação em odontologia das universidades que participaram do estudo. Foram analisados 123 currículos lattes, destes apenas 113 foram incluídos no estudo segundo os critérios de inclusão: currículos atualizados nos anos 2015 e 2016 pertencentes a professores do curso de graduação em Odontologia das referidas universidades, com graduação em Odontologia. Dos 10 currículos excluídos, 3 pertenciam a professores que embora lecionem para o curso de odontologia, possuem formação em outras áreas de conhecimento e sete por estarem desatualizados. Os currículos foram obtidos através de acesso à Plataforma Lattes, sendo o acesso realizado através do link <http://lattes.cnpq.br/>. Os dados provenientes das análises documentais foram coletados e tabulados no período de julho a dezembro de 2016.

## Segunda etapa: Entrevista Semiestruturada

Para analisar o processo formativo dos docentes, a motivação para o trabalho na docência e a influência das DCNO na docência, foram realizadas entrevistas utilizando um roteiro que contemplou questões relacionadas à atividade docente e formação docente, preparo para a docência, motivação para a docência, influência da implantação das DCNO no exercício da docência, preparo para a implantação das DCNO, modificações trazidas pelas DCNO e dificuldades durante a implantação das DCNO.

Para o sorteio dos participantes das entrevistas, os docentes foram estratificados por ano de formado, sendo estabelecidos os seguintes estratos: 0-10 anos, 11-20 anos, 21-30 anos e mais de 31 anos. Para cada estrato foram sorteados 2 docentes.

Desta forma na instituição 1 e 3 foram sorteados oito professores; na instituição 2, foram sorteados somente seis, por não ter havido docentes para o estrato mais de 31 anos. Na instituição 3, foi realizada 1 entrevista a mais, pelo fato de um docente ter solicitado a sua inclusão no estudo.

Do total dos sorteados, houve a necessidade de realizar novo sorteio para a substituição de um docente que não pode participar por estar afastado da universidade para atividades de doutorado. As entrevistas foram agendadas e realizadas em locais que respeitassem a privacidade e disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas utilizando-se aparelho digital de áudio e tiveram duração média de 19 minutos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente à entrada no estudo.

## Análise dos dados

Os dados dos currículos lattes foram analisados pelo software SPSS (Statistical Package for Social Sciences, IBM Inc., USA) versão 23.0, sendo realizadas análise estatística descritiva para obtenção de média, desvio padrão, frequências absoluta e relativa dos dados. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Para verificar se houve associação entre as variáveis categóricas, os resultados foram submetidos ao teste Qui-Quadrado.

O teste de Mann-Whitney foi usado para verificar diferença entre os anos de atuação em docência e formação pedagógica. Foi adotado o nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ). Após as entrevistas, as mesmas foram transcritas, sendo os dados coletados analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin L (2016). Foi elaborado quadro síntese para facilitar a compreensão da análise categorial.

O quadro é referente às unidades de registro (UR) e às unidades de significação (US) destacadas das análises das falas e das frequências de aparecimento da UR e construção das categorias. Posteriormente, os dados obtidos foram analisados por meio do método de triangulação, proposto por Minayo MCS (2014). Este método possibilita analisar a relação entre os dados das etapas anteriores.

Ao possibilitar a combinação de métodos diferentes de estudo, a triangulação aumenta validade dos dados obtidos diminuindo a possibilidade de vieses que, por vezes, ocorrem devido a limitações de um tipo de método (MINAYO MCS, 2014).

Em todas as etapas, foram consideradas as determinações das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012, 2016). O projeto foi encaminhado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo aprovado pelo Parecer 1.584.245, CAAE 53538516.5.0000.5108.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O docente dos cursos de odontologia e sua formação

Para se compreender a formação docente, buscou-se conhecer o perfil acadêmico-profissional dos docentes das instituições participantes bem como a sua opção pela docência. A Tabela 1 mostra o perfil dos docentes.

**Tabela 1** - Análise descritiva das variáveis categóricas referentes ao perfil dos docentes incluídos no estudo.

Variável	N	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	52	46,0
Feminino	61	54,0
<b>Universidade de graduação do docente</b>		
Pública	78	69,0
Privada	31	31,0
<b>Titulação máxima</b>		
Mestrado	29	25,7
Doutorado	80	70,8
Especialização	4	3,5
<b>Pós-doutorado</b>		
Não	94	83,2
Sim	19	16,8
<b>Formação pedagógica em curso pós</b>		
Não	92	81,4
Sim, em curso de pós lato sensu	17	15,0
Sim, em mestrado e lato sensu	2	1,8
Sim, em mestrado	2	1,8
<b>Capacitação DCNO</b>		
Não	110	97,3
Sim	3	2,7
<b>Formação complementar docente/pedagógica</b>		
Não	76	67,3
Sim	37	32,7

Fonte: Benitez JFD, et al., 2023.

Os dados revelam uma predominância do gênero feminino entre os docentes, outro dado encontrado é que a maioria deles se graduaram em instituições públicas. Com relação à titulação, percebe-se entre os docentes uma preocupação pela busca por cursos de pós-graduações. Este dado vem ao encontro de um relato em uma das entrevistas, na qual um docente afirma que atualmente o professor é mais cobrado com relação à titulação.

*“Então os professores antigos na época, aqueles bons professores, (...) não tinha titulação, hoje se tivesse que fazer um concurso, os antigos professores, nenhum deles faria por causa disso”. (DOCENTE 16).*

Sobre a titulação dos docentes, os dados deste estudo diferem de estudo de Franco LLMM, et al. (2009), que afirmava que o professor do curso de graduação em odontologia realizava o mesmo percurso histórico dos professores dos cursos de graduação dos demais cursos da área da saúde, segundo esta autora os professores de odontologia, no geral, possuíam apenas o curso de graduação.

Assim como Franco LLMM, et al. (2009), Porto ELC, et al. (2021) colocam que era muito comum o ingresso na docência por profissionais que contavam apenas com o título de bacharel, no entanto, após este ingresso alguns destes profissionais buscavam cursar pós-graduações com o intuito de se titular e tal procura surge a partir da LDB que traz em seu artigo 66 que a preparação para o magistério superior deverá ocorrer ao nível de pós-graduação, prioritariamente de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996).

Desta forma, a reflexão destes autores vem ao encontro dos resultados encontrados neste estudo. Com relação à formação pedagógica, percebe-se que, embora atualmente os docentes busquem se aperfeiçoar em termos de titulação, nota-se ainda nos currículos, uma deficiência quanto a formação pedagógica, este dado é preocupante, uma vez que, segundo Werneck RR (2020), além dos saberes técnicos e especializados de cada área, a formação pedagógica é elemento fundamental para a reformulação do ofício de docente.

Quanto ao tempo de graduação, em duas instituições a média foi de 22,5 anos e na outra, 13,4 anos. Este dado provavelmente deve-se ao fato de terem sido selecionadas instituições cujos cursos de graduação em odontologia foram implantados em um momento antes, durante e após a implantação das diretrizes curriculares, desta forma a instituição cujo curso foi implantado após as DCNO é recente e possui um corpo docente relativamente jovem. Com relação à experiência docente, além de atuarem em cursos de graduação, 15% dos professores relatam no currículo experiência docente no nível técnico e 62% ao nível de pós-graduação. A **Tabela 2** mostra a média do tempo de atuação na docência.

**Tabela 2** - Média em anos da experiência docente.

Variável	Média	DP
Docência em curso técnico	0,71	2,51
Docência em curso de graduação	12,97	7,88
Docência em curso de pós-graduação	4,44	5,12

**Legenda:** (DP) Desvio Padrão.

**Fonte:** Benitez JFD, et al., 2023.

A fim de melhor se compreender a formação docente, foram analisados o tempo de graduação e tempo de docência com o intuito de verificar a influência dos mesmos na prática docente. Assim, a **Tabela 3** traz a associação entre a formação docente e estas variáveis quantitativas.

**Tabela 3** - Associação entre formação docente/pedagógica e variáveis quantitativas.

	Formação docente/pedagógica complementar		
	Sim	Não	p
	Média (DP)	Média (DP)	
Tempo de graduado	21,56 (10,23)	19,68 (8,67)	0,435
Docência em curso técnico	1,40 (3,81)	0,38 (1,46)	0,051
Docência em curso de graduação	13,37 (8,72)	12,77 (7,48)	0,671
Docência em pós-graduação stricto	1,89 (3,16)	1,82 (3,85)	0,526
Docência em pós-graduação lato	3,91 (4,45)	2,69 (4,76)	0,020

**Legenda:** (DP) Desvio Padrão.

**Fonte:** Benitez JFD, et al., 2023.

A análise da tabela permite verificar que houve associação estatisticamente significativa entre tempo de docência em pós-graduação lato sensu e formação docente pedagógica complementar. De acordo com Dallacosta M (2020), os conhecimentos e habilidades necessários para a prática docente são incorporados enquanto o docente vai desenvolvendo sua carreira e dependem de uma constante atualização. A opção pela docência foi identificada a partir de três questionamentos dos quais emergiram 17 temas conforme especificado na **Tabela 4**.

**Tabela 4 - Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.**

Questionamento	Tema = UR	Inst. 1	Inst. 2	Inst. 3	TOTAL
Início na docência	Escassez profissional	3	0	0	3
	Processos seletivos/concursos	3	1	5	9
	Oportunidade Profissional	2	0	1	3
	Durante a pós-graduação	0	2	0	2
	Aperfeiçoamento profissional	0	2	0	2
Preparação para a docência	Preparo em cursos	5	4	3	12
	Durante a academia	1	1	2	4
	Não houve preparo	0	1	0	1
	Estudou sozinho	0	0	2	2
Motivação para a docência	Atualização constante	4	1	2	7
	Formação de novos profissionais	3	0	0	3
	Oportunidade Profissional	2	1	1	4
	Estabilidade financeira e fixação profissional	1	0	2	3
	Referência durante a graduação	1	2	2	5
	Influência Familiar	0		2	4
	Motivação pessoal	1	0	0	1
	Desejo de ensinar	0	1	7	8

**Fonte:** Benitez JFD, et al., 2023.

De acordo com os relatos, o início na docência se deu através de processos seletivos/concursos. Dallacosta M (2020) chama atenção para o fato de que os critérios de seleção normalmente priorizam a competência técnico-científica, que é uma questão essencial, no entanto, não é suficiente para garantir o processo de ensino e aprendizagem. Para a autora, os professores iniciam a carreira docente sem grande preparo e com pouca ou nenhuma formação pedagógica. Na Instituição 1, chama a atenção também o fato dos profissionais relatarem que iniciaram a carreira de docente por falta de profissionais quando da abertura da universidade na cidade.

*“Foi quando iniciou o curso de odontologia (...) e tinha a necessidade para tal, então como eu era na época especialista em prótese, então iniciei como docente no curso “. (DOCENTE 6).*

Na Instituição 2, outro dado que merece atenção é o fato de alguns professores citarem que iniciaram a carreira docente para se aperfeiçoarem profissionalmente.

*“...eu iniciei a carreira e escolhi ser docente, porque tinha angústias da minha prática como uma profissional, (...) eu fui formada bem tradicional, mas eu tinha angústias mesmo com relação a esta formação, a minha formação que foi muito técnica, reducionista, mecanicista, com todas aqueles pressupostos teóricos da odontologia tradicional.” (DOCENTE 11).*

### O docente e as DCNO

A relação entre os docentes e as DCNO emergiu a partir de sete questionamentos dos quais foram obtidos 29 temas (**Tabela 5**). Em linhas gerais procurou-se compreender como se deu o contato dos docentes com as diretrizes, qual tópico é mais significativo, quais as mudanças na atuação docente foram necessárias e quais as dificuldades foram enfrentadas durante a implantação.

**Tabela 5** - Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.

Questionamento	Tema = UR	Inst. 1	Inst. 2	Inst. 3	Total
Primeiro contato com as diretrizes	Durante o exercício da docência	2	1	1	4
	Durante a graduação	1	0	0	1
	Durante pós-graduação	1	4	2	7
	Em cargos administrativos	1	0	2	3
	Durante a construção do PPC	0	0	1	1
	Em reuniões da ABENO	0	1	0	1
Participação em cursos/capacitações sobre as diretrizes	Eventos Pedagógicos	4	0	2	6
	Treinamento administrativo	2	1	2	5
	Em cursos de pós-graduação	1	2	0	3
Influência das DCNO na docência	Norteamento profissional	5	2	2	9
	Mudança no perfil profissional	2	2	4	8
	Valorização da pesquisa	0	1	2	3
	Organização do Curso	0	0	1	1
	Não influenciou	0	2	2	4
	Influência Negativa	0	0	1	1
Tópico mais significativo da DCNO	Perfil do egresso	4	2	5	11
	Metodologia	1	0	0	1
	Interdisciplinaridade	0	4	2	6
	Articulação ensino pesquisa e extensão	0	1	0	1
	Visão negativa	0	0	1	1
	Consideram a DCN na sua totalidade	0	0	3	3
Mudança na atuação docente em decorrência das DCNO	Necessidade de aperfeiçoamento	2	1	1	4
	Mudança no perfil profissional	3	1	5	9
	Não houve mudança	0	2	1	3
Dificuldades na implantação	Dificuldades institucionais	1	0	0	1
	Relação interpessoal	1	0	6	7
	Adaptação às DCNO	2	1	2	5
	Resistência dos alunos	0	1	1	2
	A implantação não interferiu na prática docente	1	0	1	2

**Fonte:** Benitez JFD, et al., 2023.

Questionados sobre o primeiro contato com as diretrizes a maioria dos entrevistados relataram que este ocorreu durante cursos de pós-graduação.

*“Na pós-graduação (...) eu tive a disciplina de didática aplicada, (...) a professora mostrou, né? Conversou com a gente...” (DOCENTE 19).*

Sobre a participação em cursos ou capacitações sobre as DCNO, dos 23 entrevistados, 13 relatam nunca terem participado de cursos ou capacitações e 10 participaram, sendo que destes, 6 participaram de cursos oferecidos pela instituição e 4 buscaram por conta própria se capacitar sobre as diretrizes. Quando questionados sobre esta participação, foram citados eventos pedagógicos, treinamento administrativo e cursos de pós-graduação.

*“Já participei de reuniões, que as sessões pedagógicas já vieram aqui para explicar para assessorar, mas nada específico.” (DOCENTE 16).*

*“... como membro do núcleo docente estruturante da universidade, nós acabamos nos aperfeiçoando e procurando mais informações a respeito das diretrizes.” (DOCENTE 9).*

*“Dentro do meu mestrado eu tive um conteúdo específico disso aí, eu tive uma disciplina própria disso aí, né na disciplina de metodologia, de docência.” (DOCENTE 5).*

Sobre a influência das DCNO no modo de ser docente, percebe-se que os docentes adotam as diretrizes como documento direcionador e modificador da prática docente. As DCNO ao colocarem que o professor deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem convidam os docentes a repensarem e reformularem seu modo de ensinar. (PESSOA TRRF e NORO LRA, 2020). Neste sentido, os entrevistados referem-se às DCNO como norteador profissional, além de as reconhecerem como fator indutor de mudança do perfil profissional.

*“...nas diretrizes curriculares eles formatizaram, eles deram um discurso teórico para embasar essa prática docente...” (DOCENTE 11).*

*“...eu vi o tanto que a minha formação estava devendo, né? Aí eu busquei me aprofundar um pouco para que eu pudesse trabalhar o aluno nos moldes que as diretrizes cobravam.” (DOCENTE 20).*

Embora a maioria dos docentes reconheçam a influência das DCNO, dentre os entrevistados, 4 relatam que as diretrizes não influenciaram seu modo de ser docente e citando como motivos, o ensino tecnicista e o desconhecimento das DCNO antes do exercício da docência.

*“...estas diretrizes curriculares elas vieram discordando de meu conceito de odontologia, eu me formei numa faculdade muito tecnicista e eu tenho grande dificuldade em mudar isso, então eu não entendo o que está aqui nas diretrizes curriculares (...) minha formação foi muito técnica mesmo. Eu tenho muita dificuldade de entender como o aluno vai captar isso daqui.” (DOCENTE 15).*

*“Eu acredito que não. Eu confesso para você que eu tive conhecimento na verdade das diretrizes a partir do momento que eu me tornei docente...” (DOCENTE 14).*

Sobre o tópico das DCNO mais significativo no ponto de vista dos professores, nota-se, uma preocupação com a formação do aluno, uma vez que o tema mais frequente nos relatos foi o perfil do egresso. Outro destaque dado às DCNO pelos docentes, diz respeito à interdisciplinaridade. De acordo com Freitas AC, et al. (2019), a interdisciplinaridade, como forma de atuação, é um instrumento que contribui para uma construção de conhecimento de forma coletiva e crítica. Ao propor uma interação e integração, a interdisciplinaridade possibilita a formação de profissionais mais aptos a atuarem na realidade, uma vez que, atualmente cada vez mais os problemas são poli disciplinares, transversais, multidimensionais e globais. Embora a maioria dos entrevistados reconheçam a importância da DCNO enquanto documento, um docente apresenta uma visão negativa da mesma.

*“Chama a atenção, que a pessoa desse jeito é praticamente impossível, é um CEO de uma grande empresa, que tem estas competências todas aqui, para mim eu imagino que não um aluno de graduação.” (DOCENTE 15).*

Quando questionados sobre o que eles tiveram que mudar em sua atuação para se adaptar à implantação, a maioria dos docentes relataram o perfil profissional.

*“... eu tive que mudar(...) o perfil técnico que eu tinha lá no começo da minha docência para um perfil é... menos técnico, mais... de inclusão. De promoção de responsabilidades, acho nesse sentido, para formar um aluno com essa visão mais integral.” (DOCENTE 12).*

Também foi citada a necessidade de aperfeiçoamento por parte dos docentes.

*“... o contato docente permanente com as DCNs ele faz com que o profissional docente, reveja sua prática e busque se atualizar sua prática docente.” (DOCENTE 2).*

Dentre as dificuldades enfrentadas para a implantação das DCNO, os docentes citaram dificuldades institucionais, relação interpessoal, adaptação as DCNO, resistência dos alunos, dois professores também relataram não ter enfrentado dificuldades uma vez que a implantação não interferiu em sua prática docente.

*“... as vezes a instituição não oferece tudo aquilo que a gente precisa para colocar a DCN em prática...” (DOCENTE 2).*

*“... o principal ponto de dificuldade foi a resistência do perfil dos professores formados no molde antigo...” (DOCENTE 20).*

*“... Começar a adequar as disciplinas dentro dessa visão geral da odontologia, de atendimento do ser humano como um todo...” (DOCENTE 6).*

*“... quando foi implantado eu estava como coordenadora de curso, aí passei pela dificuldade de implementação com os estudantes porque ainda teve aquela fase de uns saindo no projeto antigo e uns entrando no novo...” (DOCENTE 22).*

Neste tópico, na Instituição 3, dos nove entrevistados, seis relataram como dificuldade a relação interpessoal. Das três instituições selecionadas, esta instituição é a que possui maior tempo de implantação do curso de Odontologia.

Percebe-se na fala da maioria dos entrevistados uma dificuldade de adaptação às diretrizes por parte dos docentes mais antigos. Estas dificuldades são sentidas no novo formato de avaliação e na alteração da distribuição e organização das disciplinas.

*“...o principal ponto de dificuldade foi a resistência do perfil dos professores formados no molde antigo...” (DOCENTE 20).*

*“... existe problema de convivência entre os professores, existe a avaliação que tem que ser conjunta, né? Então isso tudo leva a uma dificuldade porque este relacionamento humano não é fácil ...” (DOCENTE 21).*

*“... hoje as nossas disciplinas são macro disciplinas, (...)essa dificuldade eu tenho, de integrar o meu conteúdo com o do outro, como eu vou integrar meu conteúdo com outro, (...) as vezes até pela nossa formação (...)” (DOCENTE 22).*

Assim nota-se que as dificuldades enfrentadas para a efetivação das DCNO permeiam tanto a complexidade de operar mudanças num sistema educacional que permaneceu por décadas refém das definições do currículo mínimo, como a resistência ideológica em aderir a propostas que se baseiem na produção do cuidado na acepção mais ampla do conceito de saúde (PESSOA TRRF e NORO LA, 2020). Destaca-se que este estudo apresenta achados restritos e singulares referentes ao cenário desta investigação o que dificulta a generalização para outras realidades.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que embora os docentes estejam mais qualificados no que se refere a cursos de pós-graduação, seus currículos são deficientes na formação pedagógica, o que pode afetar o processo de ensino. A análise das entrevistas indicou que os professores do curso de graduação em odontologia utilizaram as diretrizes como documento para orientar e revisar sua prática docente. Pelos resultados obtidos, percebe-se que a implementação das diretrizes estimulou os professores a mudarem seu perfil profissional. Outra questão observada foi que dentre as dificuldades enfrentadas para a implantação das DCNO os docentes citaram dificuldades institucionais, relação interpessoal, adaptação às DCNO, resistência dos alunos. A temática pesquisada não se esgota com os resultados deste estudo, mas abre oportunidade para a realização de pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento do tema, incluindo a percepção de outros atores do processo ensino aprendizagem, bem como a investigação do tema em outras instituições, não somente públicas, mas também as de iniciativa privada.

## FINANCIAMENTO

Programa institucional de bolsa de pós-graduação/UFJVM.

## REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016; 279p.
2. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acessado em: 21 de junho de 2016.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acessado em: 21 de junho de 2015.
4. BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acessado em: 21 de junho de 2015.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. 2012. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acessado em: 21 de junho de 2015.
6. CARVALHO CS, et al. Estágio em serviço público de saúde: percepções de estudantes de Odontologia e consonância com propostas curriculares. *Revista da ABENO*, 2021; 21(1): 977.
7. DALLACOSTA M. Docência em saúde: breve reflexão sobre esta prática profissional. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 2020; 12(26): 8–17.
8. FRANCO LLMM, et al. O professor do curso de odontologia: sua formação e os desafios frente às exigências atuais. *Revista Profissão Docente*, 2009; 9 (20): 57-74.
9. FREITAS AC, et al. Reflexões teóricas sobre a inserção da interdisciplinaridade no processo de formação em odontologia. *Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 2019.
10. GRASEL CE e REZER R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 2019; 11(20):145–162.
11. JUNIOR PRT. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: a lógica das competências em foco. *Crítica Educativa*, 2020; 6:01-18.
12. MINAYO MCS. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: HUCITEC Editora, 2014: 407p.
13. MORITA MC, et al. Documento orientador da ABENO para qualidade dos cursos de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, 2018; 18: 1–38.
14. OLIVEIRA LML, et al. Avaliação de matrizes curriculares frente às DCN para os cursos de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, 2019; 19(1): 97-105.
15. PEREIRA RGS, et al. Saberes construídos na experiência e formação docente. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2020; 10: 1–14.
16. PESSOA TRRF e NORO LRA. Dentistry training: challenges for teacher development and effective inclusion in the Unified Health System. *Revista da ABENO*, 2020; 20(1): 2–12.
17. PORTO ECL, et al. A formação pedagógica dos docentes de Odontologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2021; 11: 1–15.
18. RODRIGUES GALVÃO MH, et al. Evaluation of a Dentistry course based on the National Curricular Guidelines: a sectional study. *Revista da ABENO*, 2022; 22(2): 1-16.
19. SALIBA TA, et al. The impact of Scientific Initiation on the scientific production of graduate students. *Revista da ABENO*, 2019; 19(1):127-133.
20. WERNECK RR. A dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil: panorama e vertentes. *Revista Sítio Novo*, 2020; 4(4): 112-123.